

Perspectivas sobre a criatividade em aulas particulares de instrumento musical e canto

Carolina Bee Araujo¹
carolbee91@gmail.com

Rosane Cardoso de Araújo
Rosane_caraujo@yahoo.com.br

RESUMO: Buscando ampliar as discussões sobre a criatividade em aulas de instrumento musical e canto, o objetivo deste trabalho é investigar a concepção de criatividade de discentes, de cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), mestrado e doutorado em música da Universidade Federal do Paraná que atuavam como professores particulares de instrumento musical. A pesquisa justifica-se na necessidade de promover novas didáticas de ensino do instrumento musical que sejam mais flexíveis, dinâmicas e adequadas às características cognitivas e interesses de cada um. Neste texto, trazemos um recorte da pesquisa, apresentando os resultados acerca da presença de criatividade nas aulas ministradas pelos participantes. Como metodologia, utilizamos um estudo de levantamento realizado por meio de um questionário, com perguntas objetivas e abertas. Os resultados indicaram que a maior parte dos participantes acredita que consegue desenvolver uma aula criativa. Para isto, intentam estimular no aluno a criação, a autonomia, a autoexpressão e a flexibilidade. Como estratégias para o estímulo da criatividade, foram indicadas pelos entrevistados a possibilidade de experimentação em aula, a variação de materiais, o uso de conteúdos interdisciplinares e a criação de desafios.

Palavras-chave: criatividade, didática, instrumento musical.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

No ensino da música, o desenvolvimento de métodos ativos, na passagem do século XIX para o XX, e a ascensão de estudos sobre a criatividade pelas áreas da psicologia da educação e psicologia cognitiva a partir do século XX promoveram as bases para o estudo da criatividade aplicada ao ensino da música e do instrumento musical (BARRETT, 2000).

Com base, portanto, nos estudos sobre criatividade de Sternberg (2010), da psicologia cognitiva Csikszentmihalyi (1996), da criatividade sistêmica e de Barrett (2000), da área da educação musical e criatividade, o objetivo deste trabalho foi investigar a concepção de criatividade de discentes de cursos de graduação (licenciatura e bacharelado), mestrado e

¹ Estudante do curso de licenciatura em música/UFPR
carolbee91@gmail.com

doutorado em música da Universidade Federal do Paraná, que atuavam como professores de instrumento musical/canto, considerando suas experiências enquanto docentes.

A importância de discutir sobre a criatividade no ensino da música está em dissolver um tradicionalismo técnico pouco envolvente que ainda paira sobre o ensino instrumental e teórico, prejudicando a experiência de bem-estar da criança, jovem ou adulto ao longo sua aprendizagem musical (FONTERRADA, 2008). Além disto, Harder (2015) reforça a importância de se produzir estudos sobre didáticas do ensino instrumental que se adequem às novas demandas e condições do contexto brasileiro, considerando os aspectos do *ensino criativo*, do *ensino para a criatividade* e da *aprendizagem criativa* (Burnard e Murphy *apud* BEINEKE, 2015).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver essa pesquisa, utilizamos um estudo de levantamento (ou survey), que é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta (GIL, 2008; BABBIE, 2001).

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões fechadas de múltipla escolha e abertas. O questionário foi testado, inicialmente, em um estudo piloto com 5 participantes para análise da confiabilidade e coerência interna das questões. Após o estudo piloto, foi aplicado para a população definitiva através da plataforma digital “Formulário Google” e enviado para alunos dos cursos de música com habilitação em licenciatura e em bacharelado/produção musical, bem como para mestrandos e doutorandos em música da Universidade Federal do Paraná.

Participaram da pesquisa 39 discentes que lecionavam ou já haviam lecionado aulas de instrumento ou canto. Os dados foram quantificados através do Programa Excel e analisados por meio de porcentagem simples. Já a análise das respostas discursivas se deu por meio de análise léxica para organização de categorias que agruparam respostas semelhantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Caracterização do participante

Os resultados mostram que, dentre os participantes da pesquisa, 56% estudam licenciatura e 41% bacharelado, sendo 64% do gênero masculino. Participaram da pesquisa alunos de todos os períodos correspondentes ao segundo semestre de 2017: 2º, 4º, 6º e 8º, além de alunos do mestrado e doutorado. Em geral, a maior quantidade de participantes estava no 6º período, seguidos por estudantes do 8º e 2º períodos, respectivamente.

Dentre os instrumentos mencionados, o violão predominou, seguido pelo piano e teclado, canto e guitarra. Também responderam professores de baixo, violino, sopros, bateria, cavaquinho, violoncelo e percussão.

Referente ao tempo de experiência dos participantes, a maioria já atuava como docente de 4 a 6 anos, seguidos por alunos que já lecionam de de 1 a 3 anos, e outros que atuam neste ramo profissional há menos de 1 ano. Com menor frequência, respectivamente, de 7 a 9 anos, de 10 a 12 anos e, por fim, mais de 13 anos.

3.2. A presença da criatividade na aula do instrumento musical/canto

As respostas das questões objetivas mostraram uma pequena diferença entre a teoria e a prática na hora do professor desenvolver uma aula criativa. Na questão: “quanto ao ensino instrumental e/ou canto, você acha que o professor pode conduzir uma aula criativa”? 95% respondeu que acredita que sim e apenas 5% respondeu que não sabia (gráfico 1). Na questão seguinte, que diz respeito à prática pessoal do participante, “você acha que consegue ou conseguiria dar aulas de instrumento de forma criativa?”, 8% migrou do “sim” das respostas da questão anterior, para o “não sei”, totalizando os 13% (gráfico 2).

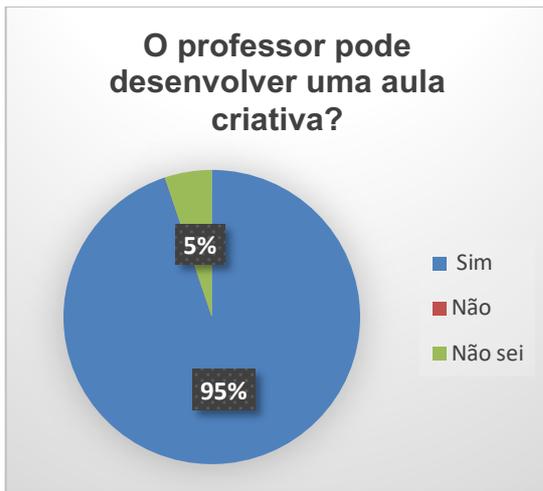


Imagem 1: gráfico referente à possibilidade do professor desenvolver uma aula criativa.



Imagem 2: gráfico relacionado à mesma questão, mas com foco na prática pessoal profissional do participante.



Imagem 3: categorias das respostas mais frequentes da questão aberta “indique de que forma você acha que um professor pode promover uma aula criativa”.

Os resultados sobre a questão “ indique de que forma o professor pode promover uma aula criativa” mostraram que há uma variedade de concepções, mas com uma distribuição mais contrastante que se concentra no incentivo aos processos de criação musical (criar, compor, improvisar). Nestas respostas mais frequentes, o significado de uma aula criativa está em ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades de criação, um aspecto mais próximo do conceito de *ensino para a criatividade*, citado por Beineke (2015), que foca no desenvolver

as habilidades de conexões criativas do aluno e sua flexibilidade em trabalhar com o inesperado.

Apesar da criação ser um meio para resultar em um *produto*, como uma música nova, um solo, um estilo de improviso etc., as respostas enfatizaram mais o incentivo à criação como meio para promover o *processo* criativo (BARRETT, 2000), ao fazer referências ao desenvolvimento de capacidades cognitivas do aluno, do que para obter um produto.

Beineke (2015) discute os efeitos da participação do professor na análise e revisão dos trabalhos de composição desenvolvidos pelos alunos, verificando que se trata de um elemento importante para promover a criatividade musical, pois a valorização e a validação do professor desenvolvem a segurança do potencial compositor do aluno. Para tal, o professor precisa saber colocar-se em diferentes funções na sua interferência, identificando de que ordem são as dificuldades do aluno, ao mesmo tempo em que esta interferência não prejudique sua autonomia.

Uma estratégia para desenvolver aulas criativas, que surgiu entre os resultados, foi garantir um espaço durante as aulas e não apenas no estudo individual do aluno, para que ele se sinta à vontade ao explorar sua criatividade em uma dinâmica junto com o professor.

Uma quantidade menor de participantes compreende que para promover uma aula criativa é preciso promover a autonomia e a independência do aluno, mas não descreve de que forma isso pode ser feito. Outro resultado diz que estar atento às vivências e gostos do aluno instrumentaliza o professor para fazer da aula mais criativa, pois ele pode passar a envolver os interesses do aluno em suas propostas. Harder (2003) destaca esta flexibilidade para adaptar os programas de suas aulas como uma competência importante do professor de instrumento musical, integrando atividades de execução musical com atividades de criação e apreciação, de forma a preparar o aluno para ser um intérprete consciente, mas respeitando seus gostos pessoais (Swanwick *apud* Harder, 2003).

A necessidade de desenvolver o domínio técnico e teórico do aluno aparece como um elemento necessário para possibilitar uma aula criativa, ainda que poucos tenham mencionado. Harder (2003) menciona este aspecto como a capacitação necessária do professor “para oferecer parâmetros a seu aluno quanto à aquisição e desenvolvimento de habilidades técnicas” (HARDER, 2003, p.37), buscando em conjunto com o aluno soluções para os problemas de natureza técnica.

Csikszentmihalyi (1996) reforça que ter uma fluidez pelos conhecimentos do *domínio* no qual se pretende exercer a criatividade é um dos fatores essenciais para que isso seja possível. Por essa perspectiva, poderíamos dizer que o professor só eleva sua capacidade criativa no ensino da música se desenvolver suas habilidades musicais, bem como desenvolver o domínio dos conhecimentos e habilidades pedagógicas necessárias.

Entre os resultados, foi citado também o incentivo ao aluno a buscar formas próprias e pessoais na música, bem como o uso da interdisciplinaridade para trazer elementos novos e lúdicos. Estimular a capacidade e a ousadia do aluno para quebrar padrões musicais aos quais está habituado também apareceu como parte de uma aula criativa.

Uma minoria mencionou que, para promover uma aula criativa, é importante: ter disponível uma variedade de materiais que possa usar com o aluno; incentivar o aluno a buscar formas diferentes de executar algo, ao invés de reproduzir mecanicamente os exercícios e músicas; e, por fim, que o professor pode promover desafios onde o aluno possa ser criativo para resolver.

Jeffrey e Woods (*apud* BEINEKE, 2015) ressaltam a diferença entre as habilidades técnicas resultantes apenas de treinamento e reprodução das adquiridas através da aprendizagem criativa, que envolvem experimentações, riscos e soluções de problemas.

Resolução de problemas é um conceito discutido por Sternberg (2010) como estratégia para promoção da criatividade. Quando o professor oferece desafios para o aluno resolver, ele promove as condições para que o aluno trace planos e estratégias para mover-se até a solução, especialmente nos problemas mal estruturados ou mal definidos, nos quais não existem percursos claros e fórmulas prontas para solucioná-los.

Ainda, surgiu uma variedade de outras respostas que, por conta de sua ambiguidade e subjetividade, foram reunidas na categoria “outros”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar o conceito de criatividade aplicado ao ensino e à aprendizagem do instrumento musical. No que diz respeito à prática de uma aula criativa, os resultados ficaram concentrados mais no que os participantes intentam estimular no aluno, como a criação, a autonomia, a autoexpressão e a flexibilidade, do que nas estratégias que utilizam para realizar isto. Sobre estas, as respostas mais pragmáticas

foram: garantir um espaço durante a aula em que o aluno se sinta à vontade para propor e experimentar, considerar suas vivências e gostos para planejar atividades, bem como utilizar uma variedade de materiais, usar conteúdos interdisciplinares e promover desafios para resolverem. Apesar da maioria das respostas ter sido pouco prática e apresentar uma variedade de concepções sobre a aula criativa, 87% dos participantes acreditam que conseguem desenvolver uma aula criativa.

Concluimos que os participantes da pesquisa tinham mais consciência sobre o que se busca desenvolver no aluno do que onde e como a criatividade se encontra nas didáticas e aspectos de suas aulas.

Esperamos que este trabalho possa colaborar com outras pesquisas sobre a perspectiva da criatividade no ensino, promovendo reflexões sobre a relevância de valorizá-la, especificamente no contexto do ensino instrumental.

5. REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BARRETT, Margaret. O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade. **Música, Psicologia e Educação**, Porto: CIPEM, n. 2, p. 32-46, 2000.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. **Revista da Abem**, Londrina, v.23, n.34, p.42-57, jan./jun. 2015.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Creativity: flow and the psychology of discovery and invention**. New York: Harper Collins, 1996.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências requeridas. **Música Hodie**, Goiânia, v.3, n.1/2, p.35-43, 2003.

STERNBERG, Robert Jeffrey. **Psicologia Cognitiva**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.